

Inflação no Distrito Federal – Fevereiro de 2023

Educação puxa inflação do Distrito Federal, que registra alta de 0,48%, em fevereiro

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,48% no Distrito Federal, no mês de fevereiro, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variação dos preços na capital federal foi a segunda menor entre as regiões brasileiras, ficando 0,36 ponto percentual (p.p.) abaixo do índice nacional (0,84%). No acumulado em 12 meses, tanto o Distrito Federal quanto o Brasil apresentaram inflação de 5,6%.

O comportamento mensal dos preços foi impulsionado pela alta no grupo de *Educação*, cuja variação mensal ficou em 6,55%. Dentro dessa categoria, os *Cursos regulares* foram responsáveis pela maior contribuição para o índice geral, em 0,42 p.p., em decorrência dos reajustes médio de 8,54% nos preços desses serviços. As variações nos preços dos grupos de *Saúde e cuidados pessoais* (1,26%), *Alimentação e bebidas* (0,45%) e *Despesas pessoais* (0,59%) também contribuíram para o cenário inflacionário do Distrito Federal, com destaque para as contribuições dos itens de *Higiene pessoal* (0,10 p.p.), *Plano de saúde* (0,07 p.p.) e *Alimentação fora do domicílio* (0,05 p.p.). Por outro lado, a deflação de 1,05% nos preços dos *Transportes* contribuiu para minimizar os efeitos inflacionário, retirando 0,24 p.p. do índice geral. Cabe destacar, as deflações de 2,56% nos *Combustíveis veiculares* e de 3,70% no *Transporte público*, puxadas pelas quedas dos preços da *Gasolina* (-2,43%) e das *Passagens aéreas* (-10,06%).

IPCA por faixa de renda

A variação dos preços dos bens e serviços entre os diferentes estratos de renda do Distrito Federal apontou uma inflação de 0,34% para as famílias de baixa renda, de 0,22% para as de renda média-alta e de 0,09% para aquelas com renda média-baixa, em fevereiro. Já para o grupo de alta renda, o cenário mensal aponta uma deflação de 0,11%. O cálculo do IPCA por faixa de renda realizado pelo IPEDF sinaliza que a inflação registrada nos grupos de *Alimentação e bebidas* e de *Saúde e cuidados pessoais* apresentam um maior peso entre os estratos de renda mais baixos. Em contrapartida, a deflação dos *Transportes*, em particular das passagens aéreas, tende a beneficiar as camadas mais ricas da população.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

Entre as famílias com renda de um a cinco salários mínimos residentes no Distrito Federal, a variação dos preços de bens e serviços registrou inflação de 0,34%, o menor índice entre as regiões analisadas pela pesquisa e abaixo do índice observado para o Brasil (0,77%). Com o resultado de fevereiro, a inflação da capital federal e do Brasil acumulam alta de 4,62% e 5,47%, respectivamente, nos últimos 12 meses. O resultado mensal do INPC registrou a mesma tendência capturada pelo IPCA, porém com diferentes magnitudes, com destaque para alta de 5,96% no grupo de *Educação* e de 1,95% no de *Saúde e cuidados pessoais*. Entre os produtos e serviços considerados no cálculo do INPC, as maiores contribuições foram observadas nos itens *Cursos regulares* (0,25 p.p.) e *Higiene pessoal* (0,16 p.p.), enquanto as menores foram nos *Combustíveis* (-0,18 p.p.) e *Transporte público* (-0,07 p.p.).